



OBJETIVO

A publicação deste boletim informativo tem por objetivo apresentar as projeções semanais para os casos e óbitos confirmados de Coronavírus. As estimativas foram obtidas através de modelagens e simulações de séries temporais, buscando-se, dentro de uma margem de erro esperada, identificar padrões que venham a sinalizar comportamentos nas curvas, tais como: tendências, achatamentos, variações aleatórias, entre outras. Os resultados apresentados se relacionam às atualizações de dados até **23 de outubro** e projetam as estimativas no período entre **24 e 30 de outubro**. Para outras informações sobre o COVID-19 na Paraíba, favor acessar a nossa plataforma, no site:

covid19.cct.ufcg.edu.br

CONTRIBUIÇÕES

Este documento pode contribuir para identificar quando as curvas de casos e de óbitos irão se achatar; apoiar decisões sobre adotar, restringir ou relaxar medidas de contenção ao vírus; alertar para a necessidade de adicionar capacidade e recursos aos leitos de UTI (Unidades de Terapia Intensiva); conscientizar sobre a importância das medidas de proteção; subsidiar os planos de retomada das atividades socioeconômicas; instalar hospitais de campanha; etc.

UM OLHAR SOBRE OS NÚMEROS

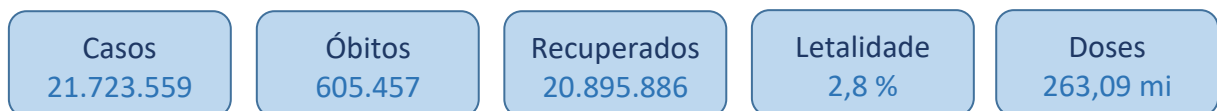
As próximas seções tratam sobre informações da pandemia COVID 19, envolvendo o número de casos confirmados, número de óbitos, taxas de crescimento, taxas de transmissibilidade, prognósticos, curvas logarítmicas e efeitos da vacinação.

Projeções realizadas entre 17 e 23 de outubro

Conforme o Boletim 79, publicado na página do Centro de Ciências e Tecnologia – CCT/UFCG, sobre as projeções entre 17 e 23 de outubro, os casos estimados para o Brasil foram 21,69 milhões e 605,18 mil óbitos. Os valores reais, na margem de erro, ficaram em 21,72 milhões de casos e 605,43 mil falecimentos. Já em São Paulo, os casos projetados foram 4,4 milhões e 151,39 mil óbitos, quando os verdadeiros valores ficaram em 4,4 milhões de casos e 151,54 mil óbitos. Na Paraíba, as projeções foram 444,45 mil casos e 9.388 óbitos. Os valores reais foram 444,75 mil casos e 9.391 óbitos. Já para João Pessoa, os casos e óbitos projetados foram 106,84 mil e 2.936. Os valores reais ficaram em 106,84 mil e 2.930, em ordem. Para Campina Grande, 45.818 casos e 1.147 óbitos foram projetados. Os valores ficaram em 45.900 e 1.151, respectivamente. Considerando as projeções de sete dias, 100% delas ficaram na margem de erro. As projeções dia a dia também foram todas assertivas. Sobre as projeções de 14 dias, para casos e óbitos acumulados no Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, 100% delas foram precisas.

Panorama descritivo

Segundo dados do *Center for Science and Engineering at Johns Hopkins University–JHU/CSSE* (2021), dados de 23 de outubro, o mundo registrou 243,24 milhões de casos, 4,94 milhões de óbitos e 6,78 bilhões de doses aplicadas. Em número de casos, o Brasil ocupa o terceiro posto, e em óbitos, o segundo lugar. Em doses aplicadas (dose única), conforme a fonte *Our World in Data*, dados de 22 de outubro, o Brasil ocupa a 4ª posição, com 263,09 milhões. Em números relativos, ocupa o 5º posto, com 122,94 doses/100 pessoas (22 de outubro). O país tem 51,6% da população completamente vacinada. Alguns números do país são:



O **Brasil** registrou 21,72 milhões de casos. A média de casos é de 35.895 nos 606 dias, desde o primeiro registro. Na semana passada, a média móvel subiu de 10.221 para 12.119, alta de 18,57%. Os óbitos marcaram 605,46 mil, média de 1.036/dia, desde o primeiro. O pico diário de óbitos foi registrado em 6 de abril, 4.249. Semana passada, a média móvel de 7 períodos ficou em 329 óbitos por dia, redução de 0,91% na média móvel semanal. A taxa de letalidade, que é o número de óbitos pelo o de casos confirmados, está em 2,8 %. A taxa de recuperação sobre os casos confirmados foi de 96,19%. Conforme a fonte *Our World in Data*, as doses aplicadas (1ª dose + 2ª dose + dose única) no país somaram 263,09 milhões.

De acordo com o website *Worldometer* (2021), o Brasil lidera na América do Sul em casos, novos casos, casos ativos, óbitos e testes aplicados. O índice de resiliência (RESR), que é a relação entre o número de recuperados e o total de óbitos no Brasil, é 34,51. O Brasil realizou 63,78 milhões de testes, ou 297.280 testes por milhão de habitantes. Em ordem, o país ocupa os postos 14º e 125º. O Estado de **São Paulo** ainda lidera os números entre os Estados.



São Paulo registrou quase 4,4 milhões de casos, média de 7.259 por dia e pico de 27.706, atingido no dia 18 de junho. Foram registrados 151,54 mil óbitos, média de 259 por dia. O pico de óbitos foi atingido no dia 6 de abril, 1.389 perdas. A letalidade está em 3,4%. A taxa de isolamento, nos dias úteis da semana, variou entre 38% e 48%. Na sequência, os números na **Paraíba**.



A taxa de crescimento de casos na Paraíba, considerando a soma dos casos nas semanas 10 a 16 de outubro (739) e 17 a 23 de outubro (1.013), teve uma elevação de 37,08%. Sobre os casos acumulados na semana passada, as elevações foram de 0,29% e 0,4% sobre os dados de 19 e 09 de outubro, 15 dias atrás, respectivamente. As médias diárias de casos e óbitos, desde o primeiro dia de registro, são 761 e 16. João Pessoa e Campina Grande totalizam 34,34% dos casos e 43,46% dos óbitos. O pico de casos na Paraíba foi registrado em 10 de junho deste ano, 3.911 no mesmo dia. As médias móveis na semana, casos e óbitos no Estado, em ordem, foram 145 e 3. A taxa de letalidade é de 2,1%. A taxa RESR é de 35,96. Segundo a Secretaria de Estado da Saúde, as taxas de ocupação de leitos estão em 15% e 24%, para enfermaria e UTI, em ordem. Foram aplicadas 4.682.311 doses de vacinas, sendo 1.684.230 vacinados com segunda dose + dose única, ou 41,48% da população. As Figuras 1 – 4 ilustram o desempenho do Estado, comparado com os demais em casos, óbitos, incidências, letalidade e mortalidade.

Figura 1 – Casos e incidência por 100 mil

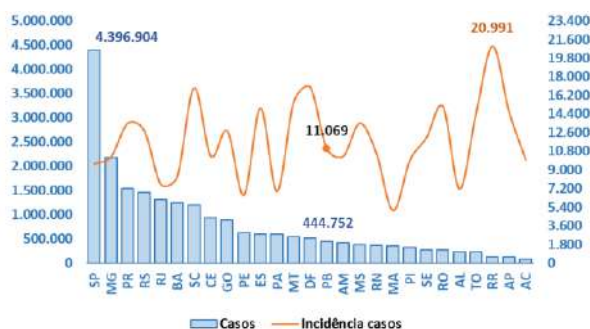
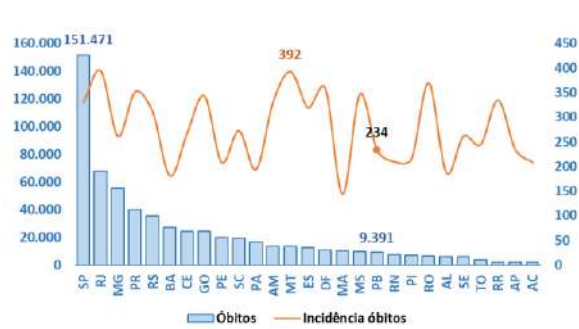


Figura 2 – Óbitos e incidência por 100 mil



Fonte: Oliveira (2021)

Nos casos confirmados, em números absolutos, a Paraíba ocupa o 15º lugar. Na incidência de casos por 100 mil habitantes, o Estado ocupa o 14º posto. Em óbitos acumulados, o Estado está em 18º. Na incidência de óbitos por 100 mil habitantes, a Paraíba está em 19º. No aspecto letalidade, a do Estado é 2,1% (20º). A maior taxa é do Rio de Janeiro. A mortalidade na Paraíba está em 2.337 a cada milhão de habitantes. O Estado ocupa o 19º lugar neste quesito.

Figura 3 – Letalidade

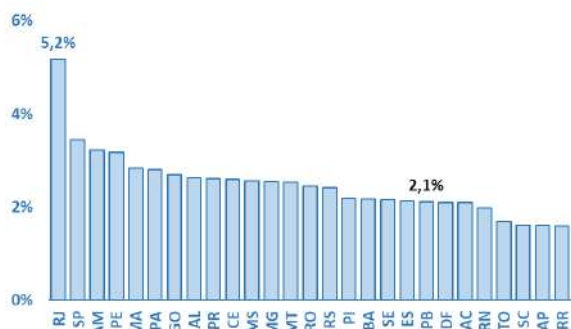
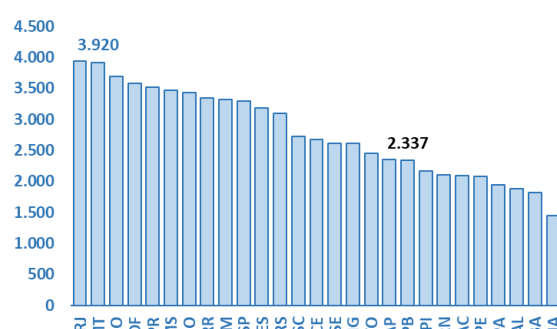


Figura 4 – Mortalidade/1 milhão de habitantes

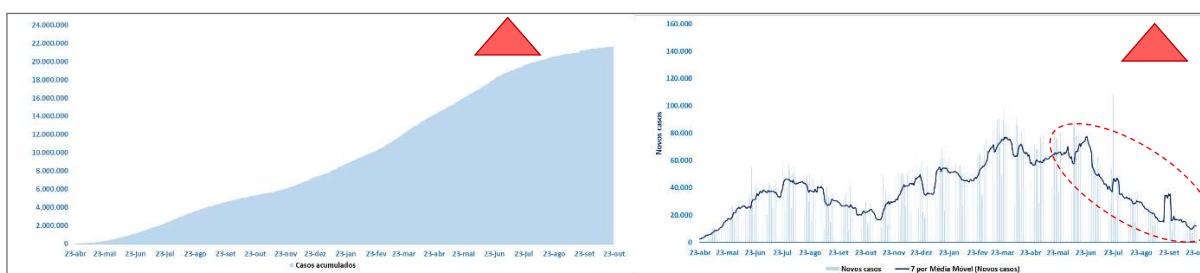


Fonte: Oliveira (2021)

Novas projeções para o período entre 24 e 30 de outubro

Nesta seção são apresentadas as projeções da semana para os casos acumulados e número de óbitos acumulados no Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. Essas estimativas são de curto prazo, período entre 24 e 30 de outubro. Os primeiros cinco gráficos ilustram as tendências para a semana. As linhas destacadas nos gráficos representam a média móvel de 7 dias. A Figura 5 ilustra os casos acumulados e diários e as tendências para o Brasil, dados até 23 de outubro.

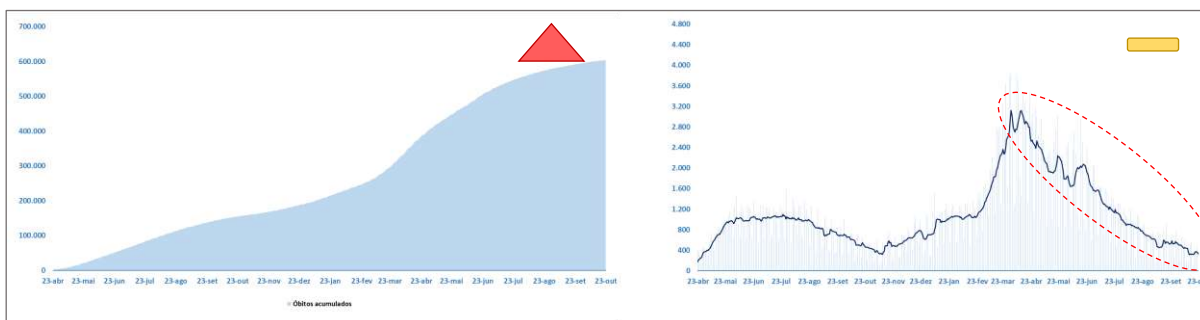
Figura 5 – Casos acumulados e novos casos no Brasil



Fonte: Oliveira (2021)

Na Figura 5, observa-se que a curva de casos acumulados continuará a subir. De acordo com a linha de tendência azul, ambas ajustadas por uma média móvel de 7 períodos, considerando os dados até o dia 23 de outubro, gráfico ao lado, houve uma elevação na curva acima de 5%. Portanto, a tendência de alta dos novos casos poderá ser observada nessa semana. A Figura 6 mostra o comportamento das curvas para óbitos acumulados e os novos óbitos.

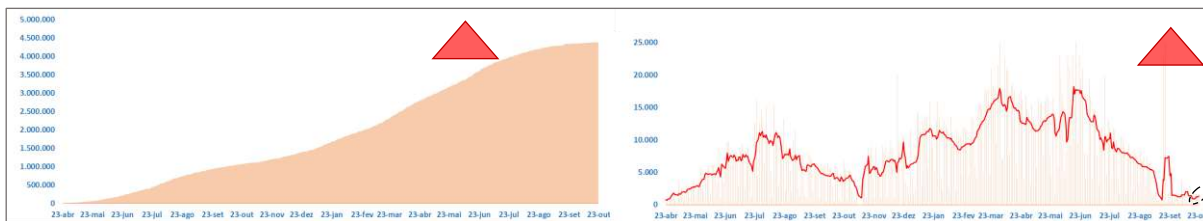
Figura 6 – Óbitos acumulados e novos óbitos no Brasil



Fonte: Oliveira (2021)

No gráfico de óbitos acumulados, Figura 6, a tendência é de crescimento. O número de óbitos caiu na semana passada, segundo o gráfico à direita. A expectativa de queda nos óbitos se confirmou. Registrou-se uma diminuição de 0,77%, portanto, abaixo de 5%. Nessa semana, a tendência é de estabilidade dos novos óbitos. A média móvel de sete dias caiu de 332 óbitos, para 329 na semana. A Figura 7 ilustra os casos acumulados e novos casos para São Paulo. A linha de tendência, ajustada por uma média móvel de sete períodos, proximamente reflete o que ocorreu nos últimos sete dias.

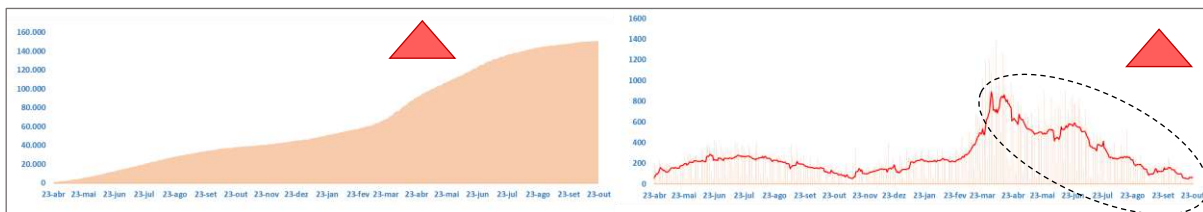
Figura 7 – Casos acumulados e novos casos em São Paulo



Fonte: Oliveira (2021)

Para essa semana, a tendência de casos acumulados é de alta para o Estado de São Paulo. Para os novos casos, a tendência de queda, apontada na semana passada, não foi confirmada. Nessa semana, a tendência é de alta, uma vez que a elevação foi de 39,93%, acima do ponto de corte, que é de 5%. A Figura 8 ilustra as curvas de óbitos no Estado.

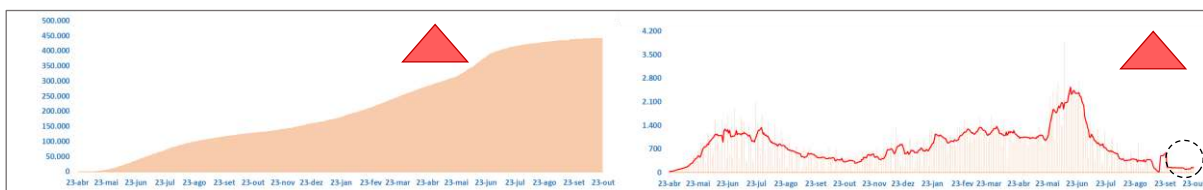
Figura 8 – Óbitos acumulados e novos óbitos em São Paulo



Fonte: Oliveira (2021)

De acordo com a Figura 8, gráfico à esquerda, a tendência de óbitos acumulados para São Paulo é de subida. Com respeito aos novos óbitos, a tendência de queda, sinalizada na semana passada, não foi confirmada. Houve um aumento de 14,25% dos novos óbitos, comparadas as últimas duas semanas. Nessa semana, a tendência é de queda dos óbitos. A média móvel ficou em 62 óbitos/dia. A Figura 9, na sequência, ilustra os casos acumulados e novos casos para a Paraíba, em linha ajustada por uma média móvel de 7 períodos.

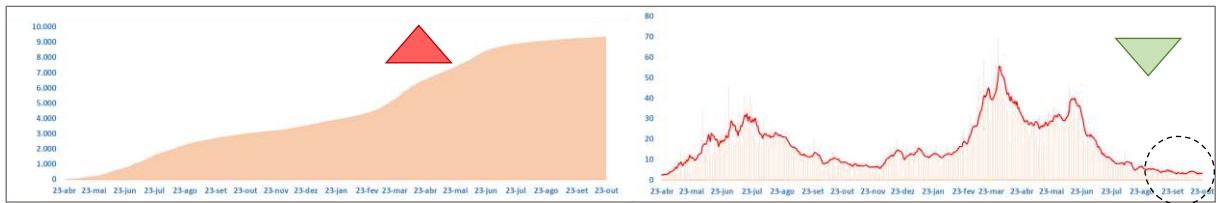
Figura 9 – Casos acumulados e novos casos na Paraíba



Fonte: Oliveira (2021)

Segundo a Figura 9, para casos acumulados, gráfico à esquerda, o crescimento de casos ainda será observado nos próximos dias. Avaliando o gráfico à direita, para novos casos, conforme a linha da média móvel, a queda para a semana passada não se confirmou. Para essa semana, espera-se uma elevação dos novos casos. A Figura 10 ilustra as curvas de óbitos acumulados e novos óbitos para o Estado da Paraíba, ao lado direito, com a curva ajustada por uma média móvel de 7 períodos.

Figura 10 – Óbitos acumulados e novos óbitos na Paraíba

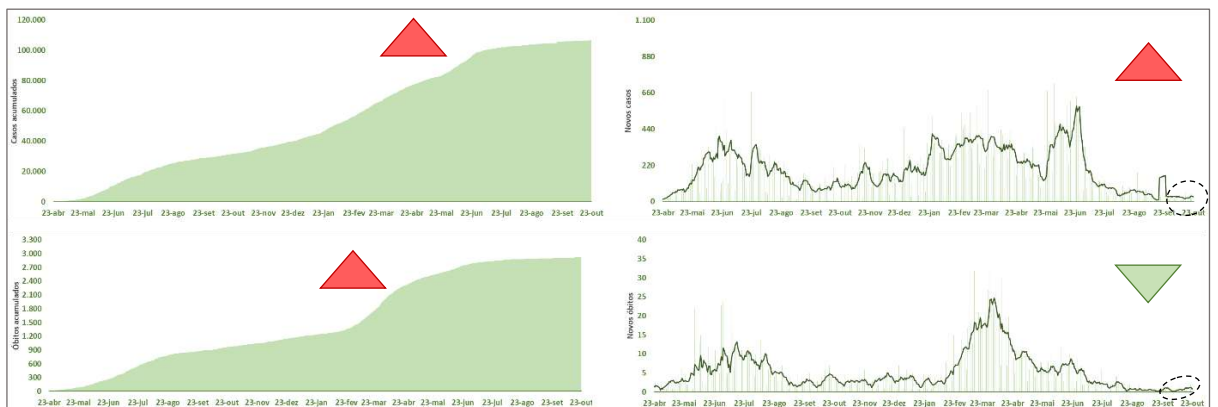


Fonte: Oliveira (2021)

Pelo comportamento dos óbitos acumulados, conforme a Figura 10, a tendência é de que eles continuem crescendo na próxima semana. Na semana anterior, os novos óbitos foram 26. Semana passada, a quantidade caiu para 24 óbitos. A média móvel de 7 dias no Estado ficou estável em 4 óbitos/dia, sinalizando uma tendência de estabilidade no indicador. A tendência de novos óbitos para essa semana é de estabilização. A Figura 11 ilustra os casos e óbitos para João Pessoa, sendo acumulados e diários.

Como mostra a Figura 11, a tendência de crescimento de casos e óbitos acumulados pode ser visualizada, gráficos - superior e inferior esquerdo. Sobre os casos diários, gráfico superior à direita, a linha da média móvel de 7 períodos sinaliza uma tendência de alta. Segundo dados da semana passada, a tendência de queda não se confirmou, já que a elevação foi superior a 5%. A capital paraibana passou de 159 casos, para 213. Na curva de falecimentos, a tendência de crescimento para o acumulado continuará. Entre 10 e 16 de outubro foram registrados 8 novos óbitos, contra 5 da semana passada. Para essa semana, espera-se uma tendência de queda dos novos óbitos.

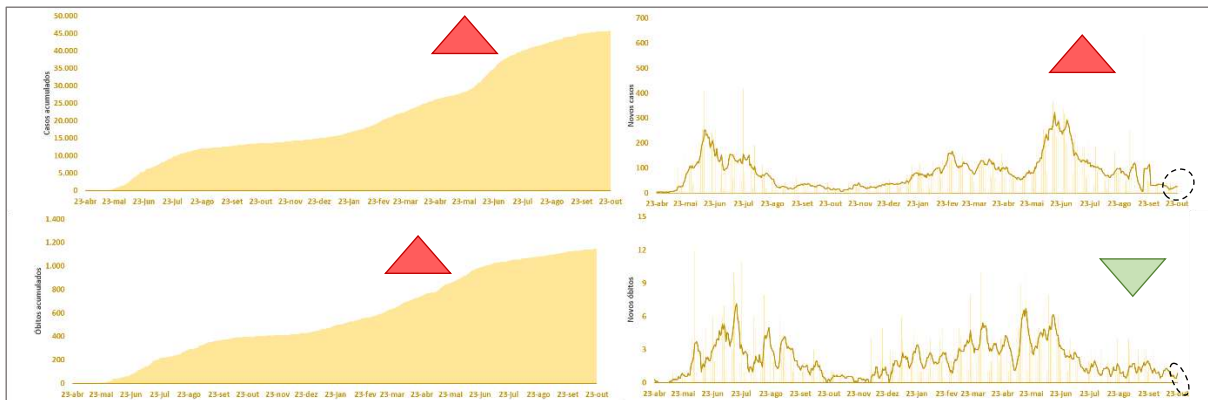
Figura 11 – Casos e óbitos em João Pessoa



Fonte: Oliveira (2021)

A Figura 12 ilustra as curvas para a cidade de Campina Grande. Conforme a figura, os casos acumulados deverão crescer, gráficos - superior e inferior esquerdo. A tendência dos casos novos é de elevação. Na semana passada, eles totalizaram 186, contra os 128 referentes à semana anterior. A tendência de óbitos acumulados é de alta. Na semana passada, a soma de novos óbitos foi 6, contra 4 da semana anterior. Para a semana, a tendência de novos óbitos é de alta. Há muitas oscilações na curva de óbitos de Campina Grande.

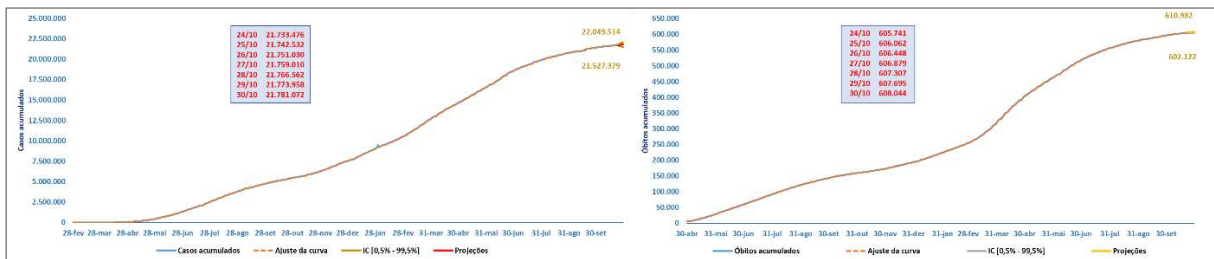
Figura 12 – Casos e óbitos em Campina Grande



Fonte: Oliveira (2021)

A Figura 13 ilustra as projeções de casos e óbitos acumulados para o Brasil, período entre 24 e 30 de outubro.

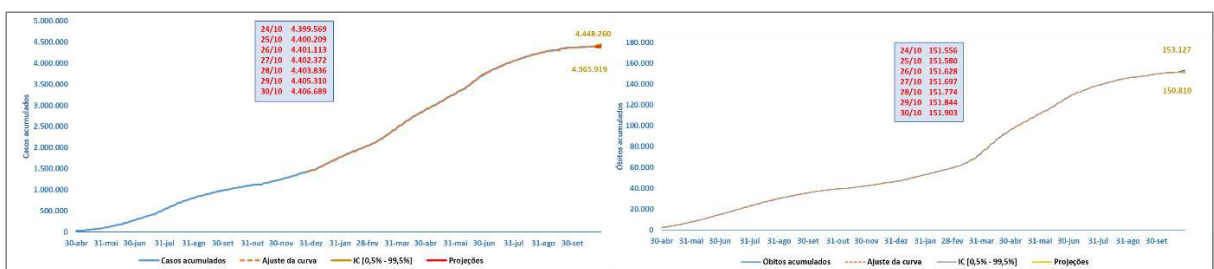
Figura 13 – Projeções de casos e óbitos para o Brasil



Fonte: Oliveira (2021)

A projeção de casos para o Brasil, segundo Figura 13, é de 21,78 milhões para 30 de outubro, podendo chegar a 22,05 milhões, o que seria um aumento de 0,26% sobre os casos de 23 de outubro. Os óbitos poderão chegar a 608,04 mil, projetados em 610,98 mil. Caso ocorra essa projeção, uma alta de 0,43% seria evidenciada sobre os dados de 23 de outubro. A Figura 14 projeta os casos e óbitos para o Estado de São Paulo.

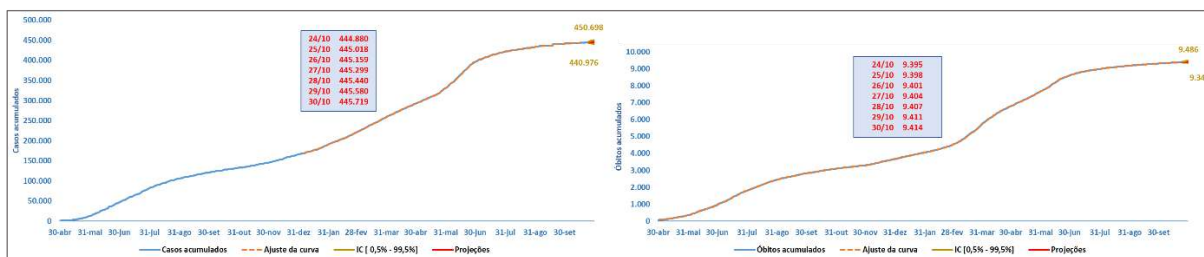
Figura 14 – Projeções de casos e óbitos para São Paulo



Fonte: Oliveira (2021)

Para São Paulo, são esperados 4,41 milhões de casos até 30 de outubro. Na margem de erro, eles podem alcançar 4,45 milhões. Caso essa projeção se realize, um aumento de 0,18% sobre os casos de 23 de outubro seria registrado. Para os óbitos acumulados, a projeção é 151,9 mil, podendo chegar a 153,13 mil, na margem de erro. Caso esses óbitos se confirmem, de acordo com as projeções, o aumento seria de 0,24% até o dia 30 de outubro. A Figura 15 ilustra as projeções para os casos e óbitos na Paraíba.

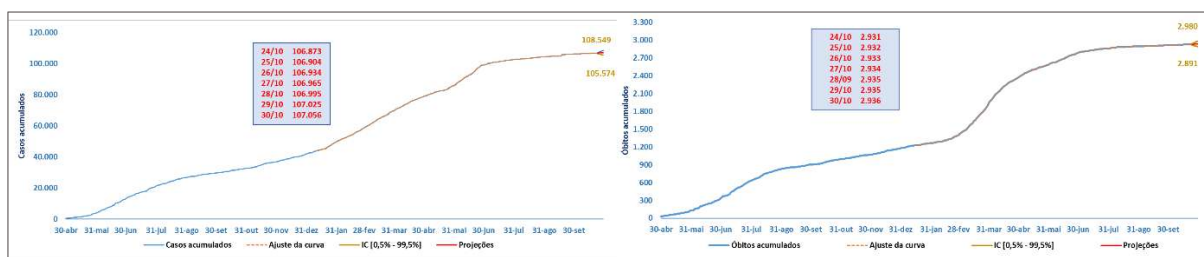
Figura 15 – Projeções de casos e óbitos para a Paraíba



Fonte: Oliveira (2021)

A Paraíba deverá registrar 445,72 mil casos, podendo alcançar, na margem, 450,7 mil até 30 de outubro. A persistir essa projeção, um crescimento de 0,22% deverá ser observado em relação ao dia 23 de outubro. Com relação aos óbitos, são esperados 9.414, podendo atingir 9.486, na margem de erro. Caso essa projeção se concretize, um aumento de 0,24% terá sido registrado em relação aos óbitos acumulados na semana passada. A Figura 16 ilustra os casos e óbitos para a cidade de João Pessoa.

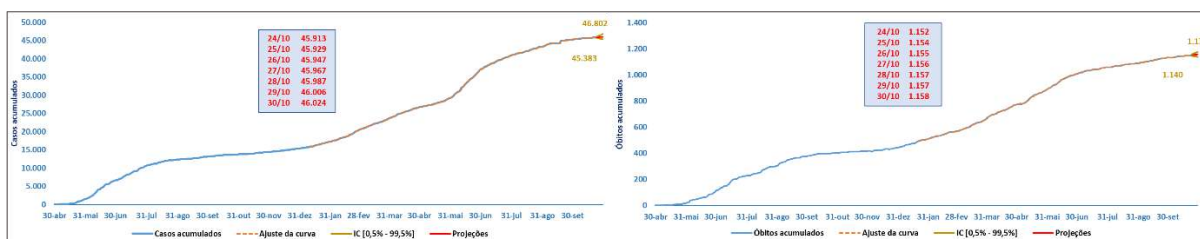
Figura 16 – Projeções de casos e óbitos para João Pessoa



Fonte: Oliveira (2021)

Os casos projetados para o dia 30 de outubro somarão 107,06 mil, podendo alcançar 108,55 mil, na margem. Caso a projeção se realize, uma alta de 0,2% seria registrada. Para os óbitos, a projeção é de 2.936, podendo chegar a 2.980, na margem intervalar. Haveria um aumento de 0,2% em relação ao dia 23 de outubro, caso essa projeção ocorra. A Figura 17 ilustra os casos e óbitos para Campina Grande.

Figura 17 – Projeções de casos e óbitos para Campina Grande



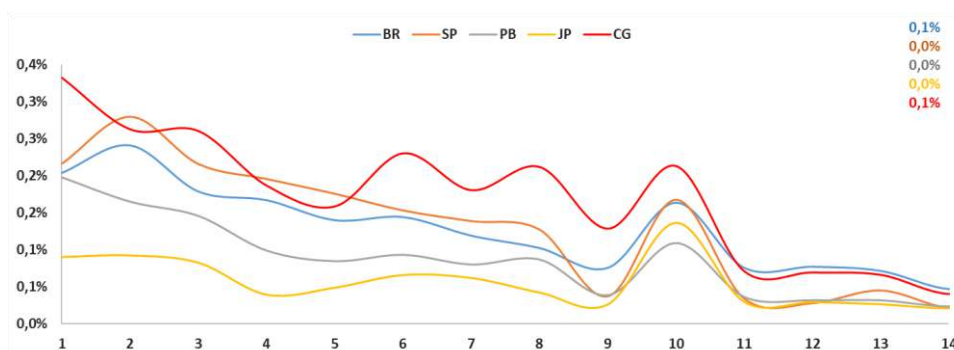
Fonte: Oliveira (2021)

Para Campina Grande, estima-se, no dia 30 de outubro, 46,02 mil casos, podendo chegar a 46,8 mil, equivalendo a um acréscimo de 0,27% sobre os dados de 23 de outubro, se essa expectativa se confirmar. Para os óbitos acumulados, a projeção é de 1.158, podendo chegar, na margem, a 1.176 perdas. Caso essa estimativa se concretize, haveria uma alta de 0,61%, se comparada com o dia 23 de outubro.

Taxas de crescimento

Nesta seção são apresentados gráficos que demonstram as taxas de crescimento como uma média dos sete dias da semana, bem como o aumento percentual entre semanas. A ideia dos gráficos é detectar quedas ou aumentos na velocidade com que os casos e óbitos ocorrem. A Figura 18 ilustra as variações para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande.

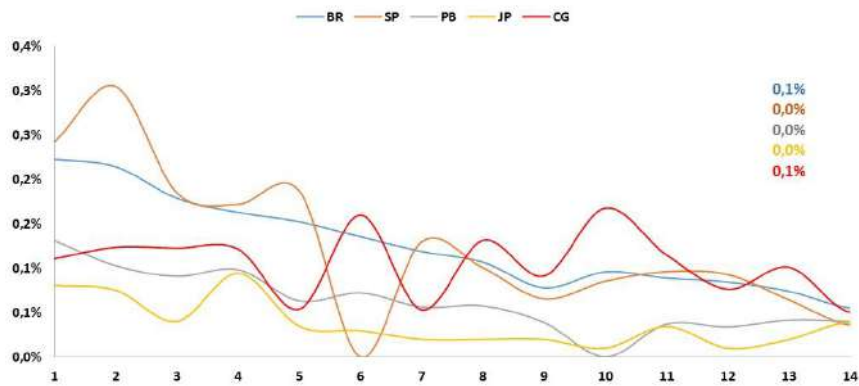
Figura 18 – Variação diária média semanal de casos acumulados



Fonte: Oliveira (2021)

Para facilitar a visualização das curvas, foram consideradas as últimas 14 semanas. Segundo a Figura 18, as variações diárias médias semanais, calculadas como sendo a média das variações percentuais, dia a dia na semana, estão estabelecidas, para a semana passada em, 0,1% - 0,0% - 0,0% - 0,0% - 0,1%, respectivamente, para o Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. Comparando os dados da semana passada com os da anterior, as taxas subiram no Brasil e em Campina Grande. A Figura 19 mostra a variação diária percentual para os óbitos.

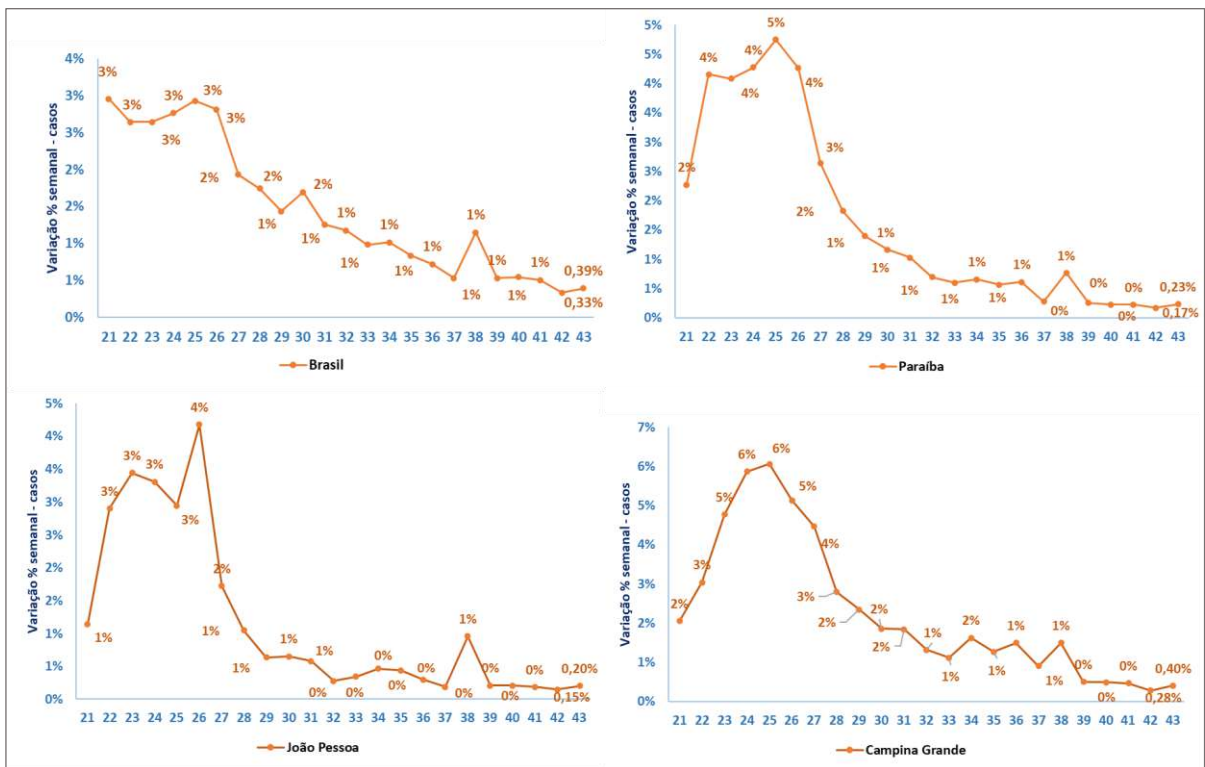
Figura 19 – Variação diária média semanal de óbitos acumulados



Fonte: Oliveira (2021)

Como mostra a Figura 19, Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande tiveram uma variação diária média na última semana de 0,1% - 0,0% - 0,0% - 0,0% - 0,1%; em ordem. Na semana anterior à passada, os dados foram 0,1% - 0,0% - 0,0% - 0,0% - 0,1%. Comparando os dados, o gráfico estabilidade nas taxas. A Figura 20 apresenta as variações semanais dos casos acumulados.

Figura 20 – Variação semanal de casos

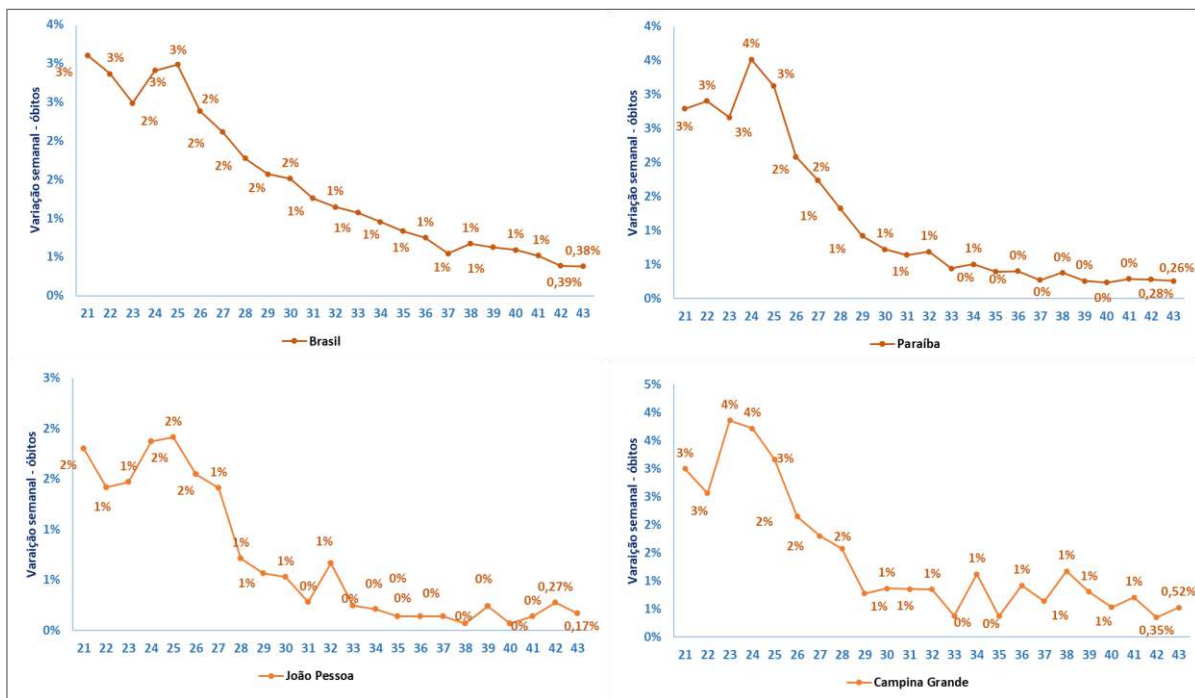


Fonte: Oliveira (2021)

A partir da virada do ano, as semanas epidêmicas começam a ser contadas da primeira (1). A taxa semanal dos casos nas últimas duas semanas epidêmicas foi apresentada com duas casas decimais, que se referem aos sete dias da semana. A semana epidêmica 35, por exemplo, vai de 23 a 29 de agosto, e assim por diante. Todas as taxas apresentaram elevações.

A Figura 21 ilustra a variação semanal para os óbitos acumulados. Todas as unidades de análise apresentaram reduções em suas taxas, com exceção de Campina Grande, que registrou uma alta de 0,52%, comparadas as duas últimas semanas.

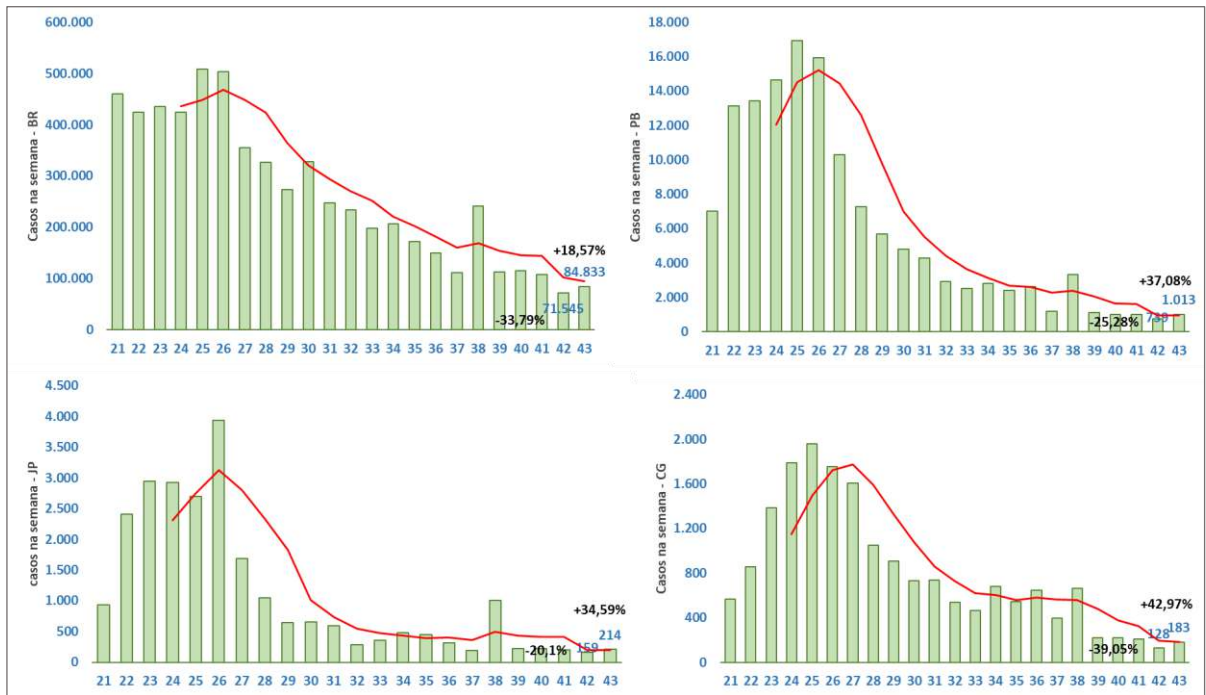
Figura 21 – Variação semanal de óbitos



Fonte: Oliveira (2021)

Para apoiar as análises em torno das variações percentuais, as Figuras 22 e 23 mostram como as semanas sofreram variações ao longo do tempo. Ou seja, as figuras mostram as variações semanais, como a soma dos casos e óbitos em cada semana, e não sobre o acumulado das variáveis. As taxas representam o crescimento dos novos casos e óbitos entre as semanas. As variações são calculadas entre duas semanas consecutivas.

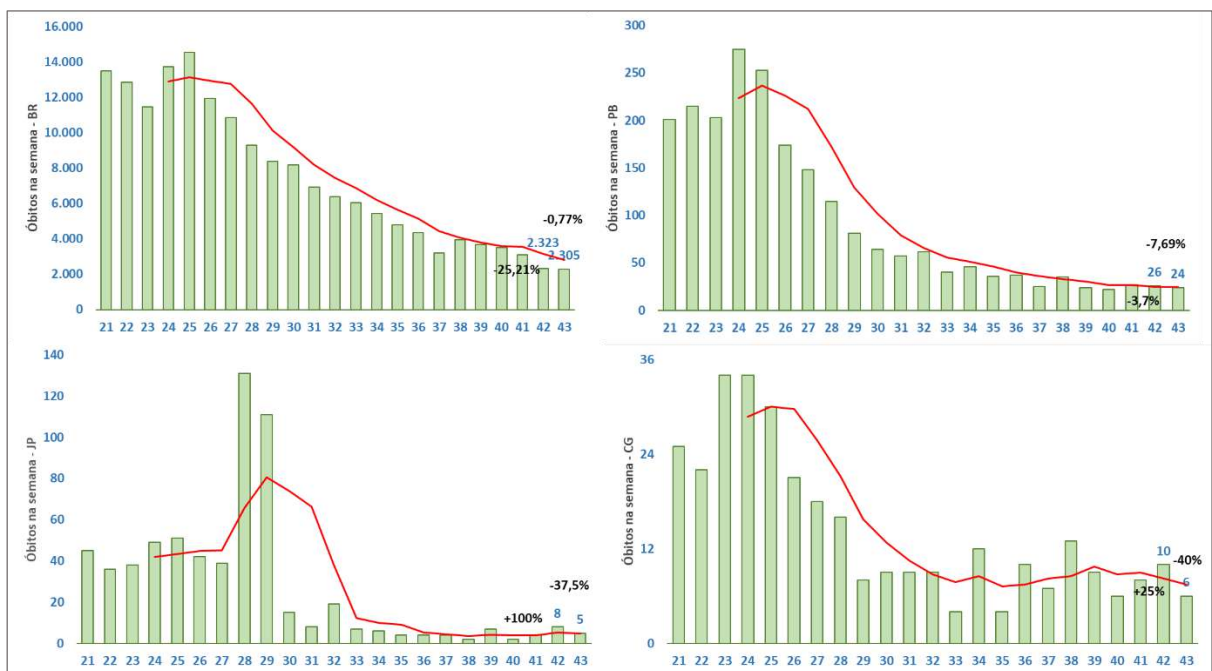
Figura 22 – Variação percentual de casos entre semanas



Fonte: Oliveira (2021)

A Figura 22, portanto, mostra quanto houve de variação de uma semana para outra, ou seja, se houve crescimento ou decrescimento entre a semana anterior e a passada, pela soma dos casos em cada um desses períodos. Todos as unidades de análise apresentaram elevações em suas taxas de crescimento, com maior alta em Campina Grande, 42,97%. A Figura 23 ilustra as variações semanais para os óbitos.

Figura 23 – Variação percentual de óbitos entre semanas



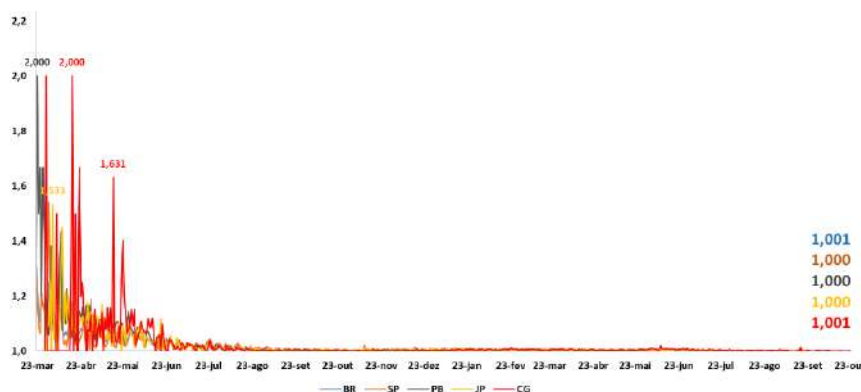
Fonte: Oliveira (2021)

Como mostra a Figura 23, todas as unidades de análise registraram reduções em suas taxas de crescimento.

Comportamento da transmissibilidade

A Figura 24 ilustra a taxa de transmissibilidade (T_d), que é a relação entre os casos acumulados no dia “ t ” pelos casos no dia “ $t-1$ ”. As taxas mostradas se referem aos dados atualizados até o dia 23 de outubro, relacionando Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande.

Figura 24 – Efeito da transmissibilidade



Fonte: Oliveira (2021)

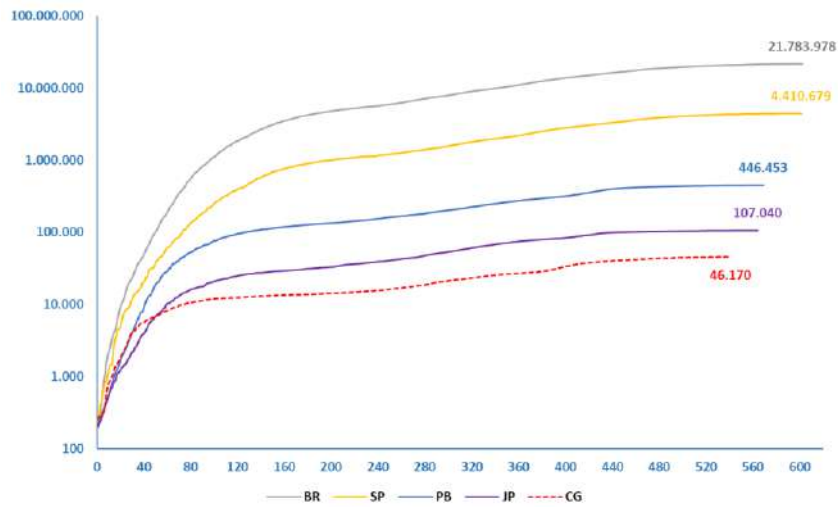
Como ilustra a Figura 24, os dados mais recentes, equivalentes ao dia 23 de outubro, ficaram em 1,001; 1,000; 1,000; 1,000 e 1,001, respectivamente, para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. As médias da semana, em ordem, ficaram em 1,001; 1,000; 1,000; 1,000 e 1,001. Comparadas as duas últimas semanas, as taxas do Brasil e de Campina Grande apresentaram elevações. Um T_d próximo de 1, sinaliza que a transmissão está próxima de ser controlada, desde que tais aproximações sejam observadas por 14 dias consecutivos.

Outro indicador relacionado à transmissibilidade do vírus é o Número Efetivo de Reprodução ou o R_t . Por exemplo, para um R_t de 1,5, cem pessoas transmitem, em média, para 150. Se o R_t estiver abaixo de zero, por exemplo, 0,85, significa que um grupo de 100 contaminados irá transmitir para 85 pessoas. O valor abaixo de 1, por no mínimo 14 ou 21 dias, representa que a transmissibilidade está próxima de ser controlada. A penúltima avaliação constante no Plano Novo Normal da Paraíba, vigente a partir do dia 4 de outubro, apontou um R_t de 0,99. Segundo dados dos pesquisadores Abbott et al (2020), provenientes do modelo EPIFORECASTS, a taxa da Paraíba, em 22 de outubro estava em **0,93**, podendo se situar entre 0,86 e 1,1. A pesquisa divulgada neste boletim não faz a estimativa do R_t .

Curvas logarítmicas projetadas

A Figura 25 ilustra os casos acumulados, somadas as projeções para 14 dias (30 de outubro) do Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. A partir das curvas logarítmicas é possível ter sinais se as curvas de casos entrarão na zona de estabilidade sustentada.

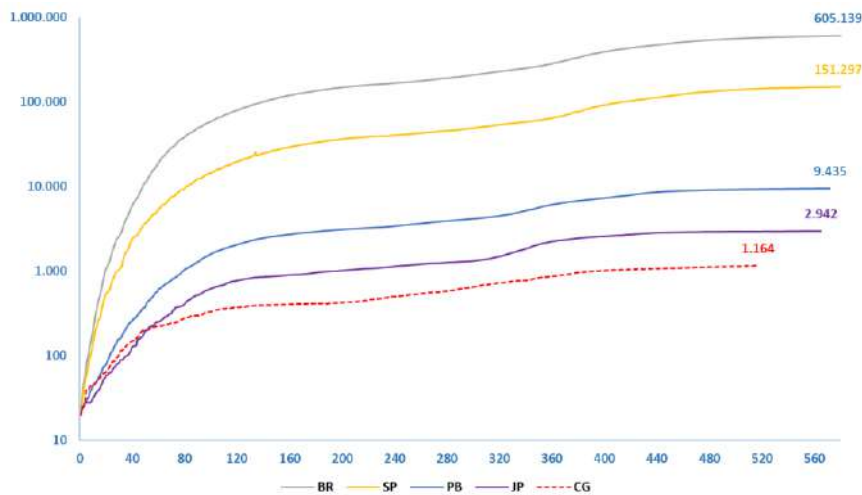
Figura 25 – Curvas logarítmicas de casos



Fonte: Oliveira (2021)

A Figura 25 mostra os casos em escala logarítmica, com as projeções para 14 dias, e os dias de casos confirmados anotados ao longo do tempo. Em mais algumas semanas, todas as unidades de análise deverão estar na zona sustentada do platô, caso os aumentos dos casos não fiquem recorrentes. A Figura 26 mostra as curvas logarítmicas para os óbitos acumulados.

Figura 26 – Curvas logarítmicas de óbitos



Fonte: Oliveira (2021)

Com os dados da semana passada e as projeções de 14 dias à frente, construiu-se a Figura 26, que ilustra as curvas logarítmicas de óbitos. A estabilização sustentada é aquela em que a curva se inclina paralelamente ao eixo “x”. A mesma análise de estabilidade para os casos se aplica aos óbitos. As curvas estão se inclinando para a região de platô. A Tabela 1 mostra as tendências, nos próximos sete dias, nas curvas de novos casos e óbitos para as unidades de análise, com base no comportamento da média móvel.

Tabela 1 – Resumo das tendências nas curvas de novos casos e novos óbitos

Unidades	Casos	Óbitos
Brasil	Alta	Estabilidade
São Paulo	Alta	Alta
Paraíba	Alta	Queda
João Pessoa	Alta	Queda
Campina Grande	Alta	Queda

Fonte: Oliveira (2021)

A Tabela 2 sintetiza as projeções de 14 dias para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, ou seja, estimativas até 06 de novembro, com seus intervalos de confiança.

Tabela 2 – Projeções de casos e óbitos para 06 de novembro

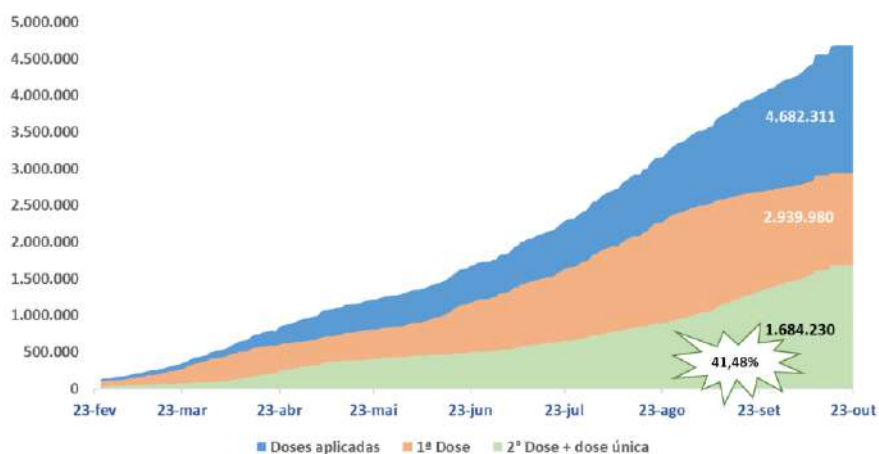
Projeções	0,5%	Casos	99,5%	0,5%	Óbitos	99,5%
Brasil	21.199.712	21.783.978	22.462.186	603.547	610.299	617.787
São Paulo	4.330.312	4.410.679	4.502.496	149.945	152.136	154.916
Paraíba	436.535	446.453	457.325	9.285	9.435	9.604
João Pessoa	104.220	107.040	110.339	2.845	2.942	3.037
Campina Grande	44.810	46.170	47.764	1.132	1.165	1.197

Fonte: Oliveira (2021)

EFEITO DA VACINAÇÃO

A Figura 27 ilustra o total de vacinas aplicadas, entre 1º dose, 2º dose + dose única. Em 16 de outubro, o percentual de vacinados estava em quase 41,48%. Muitas pessoas precisam ser vacinadas para se atingir o número de 70%, referência para alcançar a imunidade coletiva. Desde o dia 17 não houve o registro da aplicação de doses. Dos últimos 14 dias, em 10 não houve registro de aplicações, embora, tenha havido uma aplicação de 104.367 doses no dia 16, muito provavelmente, um número atípico acumulado.

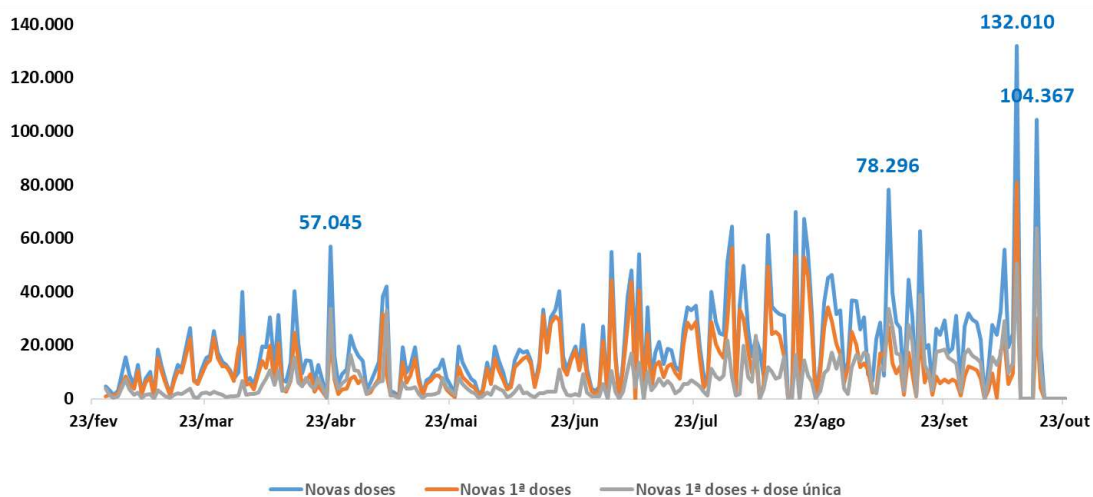
Figura 27 – Doses aplicadas na Paraíba



Fonte: Oliveira (2021)

A Figura 28 ilustra as novas doses aplicadas dia a dia, entre doses totais, 1ª doses e 2ª dose + dose única. Observa-se no gráfico que em abril a aplicação sobe e vai reduzindo até o início de junho. Como já mencionado, houve uma aplicação de 104.367 doses. Porém, podem ser dados lançados no mesmo dia.

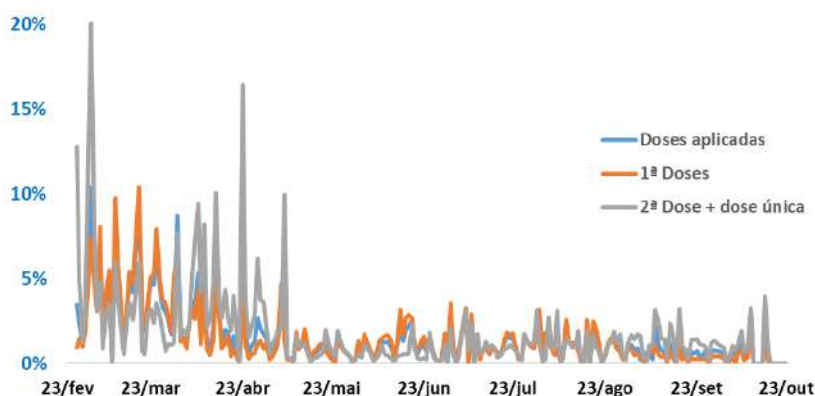
Figura 28 – Novas doses aplicadas na Paraíba



Fonte: Oliveira (2021)

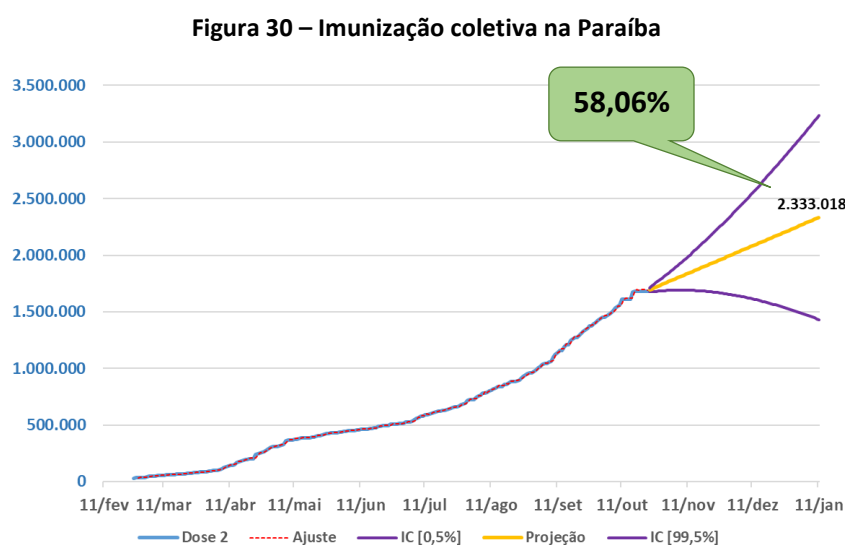
A Figura 29 ilustra as taxas de crescimento em torno da quantidade de vacinas aplicadas dia a dia. Percebe-se no gráfico que o crescimento foi maior nos primeiros meses até início de maio. Em maio a taxa de crescimento já cai bastante. Para a segunda dose, a aplicação foi maior, com uma taxa média de crescimento em setembro de 1,29%, enquanto que a média de crescimento da primeira dose foi de 0,39%. O registro de 104.367 doses fez com que a taxa do dia 16 se elevasse bastante, para 3,97% dose única + segunda dose. Contudo, esse não é o padrão usual.

Figura 29 – Novas doses aplicadas na Paraíba



Fonte: Oliveira (2021)

A Figura 30 ilustra o comportamento do total de completamente vacinados e as projeções de quando se terá de percentual de imunidade coletiva na Paraíba. Ressalva-se que, quanto maior for o horizonte de projeção, maiores as chances de amplificação do erro de previsão. Os dados da série temporal vão até o dia 23 de outubro. As projeções foram realizadas para 80 dias à frente, ou seja, até 11 de janeiro de 2022, com margem de erro de $\pm 50,8\%$. Esse percentual é elevado, pois, o horizonte de quase três meses é muito longo para usar modelos baseados em séries temporais, mesmo o modelo mostrando um bom ajuste aos dados reais (passados).



Como se observa na Figura 30, há várias curvas. A curva em azul, encoberta pela curva em vermelho pontilhada, representa os valores reais. A curva em vermelho significa o ajuste do modelo de previsão, ou seja, o poder da modelagem em ajustar a previsão aos dados reais. As curvas em roxo representam os intervalos de confiança. A curva em amarelo são as projeções. A estimativa é de que, em 11 de janeiro, 2,33 milhões de paraibanos estarão completamente vacinados. Na medida em que as estimativas vão avançando no tempo, em direção ao último dia do ano, o erro de previsão vai diminuindo, já que o horizonte de previsão vai reduzindo. Porém, como não houve registros de vacinados na semana passada, a estimativa de 70% caiu bastante, sendo estimada em 58%, bem abaixo da referência para a imunidade coletiva. O parâmetro de 70% da população completamente vacinada, reduzirá a transmissibilidade do vírus sensivelmente. As projeções serão atualizadas semanalmente e podem ser modificadas em função das quantidades entregues ao Estado e do volume de doses aplicadas.

COMENTÁRIOS FINAIS

Considerando as projeções de sete dias, 100% delas ficaram dentro da margem de erro. As projeções dia a dia também foram todas assertivas. Sobre as projeções de 14 dias, para casos e óbitos acumulados no Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, 100% delas foram precisas.

As taxas de crescimento relativas aos novos casos e acumulados subiram em todas as unidades analisadas. Porém, uma semana de alta não é suficiente para apontar uma tendência mais consistente. A maior elevação foi de Campina Grande, com 43%. Sobre os novos óbitos e os acumulados, todas as unidades apresentaram reduções em suas taxas. Em São Paulo houve elevação. Em 11 de janeiro de 2022 projeta-se alcançar 58% de paraibanos completamente vacinados. Esse número ainda é inferior ao de referência para se atingir a imunidade coletiva. A redução se deu devido a não ter havido nenhum registro de aplicação de vacinas a partir do dia 17. O Número Efetivo de Reprodução (taxa de transmissão - Rt) está em **0,93** para dados estimados em 22 de outubro.

Os casos e óbitos projetados para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande nesta semana, são, em ordem, 21,78 milhões; 4,41 milhões; 445,72 mil; 107.056 e 46.024. Os óbitos serão 608,04 mil; 151,9 mil; 9.414; 2.936 e 1.158, respectivamente, para as unidades de análise. Os resultados desse informe são provenientes de uma pesquisa em andamento, não financiada e voluntária, passível de revisão e focada no interesse maior da sociedade.

Campina Grande, 24 de outubro de 2021.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, ao Centro de Ciências e Tecnologia, à Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção, ao CNPq e às pessoas envolvidas no desenvolvimento e publicação deste informe.

Desenvolvimento

O estudo está sendo conduzido e liderado, no âmbito do grupo de pesquisa Gestão da Produção e Sustentabilidade, pelo professor Dr. **JOSENILDO BRITO DE OLIVEIRA**, docente pesquisador lotado na Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção.

Colaboração

Pedro Mateus Aguiar Barbosa – Apoio à pesquisa
Graduando em Engenharia de Produção (UFCG)

REFERÊNCIAS

GOVERNO DA PARAÍBA. <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/>

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Coronavírus: casos em SP.

<https://www.seade.gov.br/coronavirus/>

HUMANITARIAN DATA EXCHANGE. Novel Coronavirus (COVID-19) Cases Data.

<https://data.humdata.org/dataset/novel-coronavirus-2019-ncov-cases>

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE. Covid 19 dashboard by Center for Systems Science and Engineering at JHU. <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

MINISTÉRIO DA SAÚDE – BRASIL. <https://covid.saude.gov.br/>

OLIVEIRA, J. B. BOLETIM INFORMATIVO 79. Projeções COVID 19: Casos e óbitos. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande. 19 de outubro de 2021. 19 p.

OUR WORLD IN DATA. Vaccination. University of Oxford. <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

WORLDOMETER. COVID-19 Coronavirus Pandemic. <https://www.worldometers.info/coronavirus/>

Para citar este boletim:

OLIVEIRA, J. B. BOLETIM INFORMATIVO 80. Projeções COVID 19: Casos e óbitos. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande. 24 de outubro de 2021. 19 p.